



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 07, pp. 28676-28680, July, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ADESÃO E CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE ENFERMAGEM AOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO

¹LOPES, Maria Cleide Santose GUSMÃO and ²Lorena D'Oliveira

¹Graduada em enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste –FAINOR na Cidade de Vitória da Conquista-Ba

²Mestre e Doutoranda em Biologia e Biotecnologia de microrganismos pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC na cidade de Ilhéus-BA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th April, 2019
Received in revised form
14th May, 2019
Accepted 03rd June, 2019
Published online 28th July, 2019

Key Words:

Neoplasias do colo do útero.
Saúde da mulher.Papanicolau.

ABSTRACT

O câncer de colo do útero é uma enfermidade silenciosa, sem sintomas definidos, com transformações intraepiteliais progressivas que podem evoluir num período de 10 a 20 anos. É o terceiro tipo de câncer mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O controle e diagnóstico precoce são fundamentais, pois quando mais cedo detectado maior é a chance de cura. Entre os métodos de detecção, o exame citopatológico ou teste de Papanicolaou é considerado o mais efetivo e eficiente. A enfermagem apresenta papel essencial na prevenção dessa enfermidade, uma vez que o profissional é responsável pelo acolhimento na Unidade Básica de Saúde e por executar o exame citopatológico. Além disso, tem a função de promover a educação em saúde por meio de ações para transmitir às mulheres informações que favoreçam a conscientização quanto aos métodos de prevenção e realização do exame preventivo. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento das graduandas do curso de Enfermagem sobre os exames citopatológicos do colo uterino e verificar a adesão destas quanto a realização destes exames. O estudo foi do tipo descritivo com abordagem quantitativa e procedimento de pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário realizado com 41 discentes do sexo feminino do curso de graduação em Enfermagem que consentiram com sua participação. Foi realizado numa instituição de ensino superior no município de Vitória da Conquista-BA. As informações obtidas através do preenchimento do questionário foram codificadas, tabuladas, analisadas e, posteriormente discutidas. Nesse estudo avaliou-se o conhecimento que as acadêmicas de enfermagem possuíam acerca do exame citopatológico do colo do útero. No que concerne a este aspecto pode-se observar que a amostra pesquisada, em sua maioria, detinha conhecimentos acerca desta prática.

Copyright © 2019, LOPES, Maria Cleide Santose GUSMÃO and Lorena D'Oliveira. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: LOPES, Maria Cleide Santose GUSMÃO and Lorena D'Oliveira. 2019. "Adesão e conhecimento das discentes de enfermagem aos exames citopatológicos do colo do útero", *International Journal of Development Research*, 09, (07), 28676-28680.

INTRODUCTION

O câncer do colo do útero tem uma alta taxa de mortalidade e é o segundo câncer mais comum em todo o mundo. Nos últimos anos, a idade de início do câncer cervical tornou-se cada vez mais precoce. Nas últimas décadas, a ampla implementação do rastreamento do câncer do colo do útero nos EUA, por exemplo, tem contribuído para uma redução extraordinária na taxa de mortalidade e na prevalência deste agravo em mais de 50%.

*Corresponding author: LOPES, Maria Cleide Santose GUSMÃO
Graduada em enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR na Cidade de Vitória da Conquista-Ba

No entanto, a incidência de câncer do colo do útero nos países em desenvolvimento é de aproximadamente quatro a seis vezes maior do que nos países desenvolvidos. Por um lado, destaca-se que esse aumento da incidência está associado a ineficiência dos sistemas de rastreamento nos países em desenvolvimento. Os recursos médicos são alocados de forma desigual, e as regiões mais pobres raramente se beneficiam do rastreamento do câncer do colo do útero. Além disso ressaltase que o aumento da incidência também está relacionado às técnicas limitadas de triagem e as estratégias utilizadas (SUN; SHEN; CAO, 2019). No Brasil, estimam-se 16.370 novos casos de câncer do colo do útero para o ano de 2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres,

destacando-se como o terceiro (8,1%) tipo de câncer mais incidente na população feminina e a quarta (6%) maior causa de mortalidade nessa mesma população. Esse é o tipo de câncer mais incidente na região Norte (25,62%/ 100 mil), ocupa a segunda posição mais frequente nas Regiões Nordeste (20,47/100 mil) e Centro – Oeste (18,32/100 mil) e assume a quarta posição nas Regiões Sul (14,07/100 mil) e Sudeste (9,97/100 mil) (INCA, 2018). Quase todos os cânceres do colo do útero são causados por infecção persistente com tipos oncogênicos de Papilomavírus Humano (HPV), mais comumente HPV-16 e HPV-18 (SENKOMAGO *et al.*, 2017). Entretanto, destacam-se ainda como fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, o início precoce da vida sexual, o uso prolongado de contraceptivos, idade precoce do casamento, múltiplos parceiros sexuais, gravidez múltipla, falta de higiene genital, tabagismo e falta de consciência (SRIVASTAVA, 2018; INCA, 2018). O HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo e aproximadamente 80% das mulheres e dos homens serão infectados pelo HPV em algum momento da vida. A infecção inicial geralmente ocorre durante a adolescência ou início da idade adulta, com a maioria das mulheres resolvendo a infecção dentro de 18 a 24 meses. No entanto, em 3-5% das mulheres, a infecção pelo HPV persiste e evolui para uma doença pré-invasiva significativa, e em menos de 1% o câncer invasivo se desenvolve. Acresce que o HPV é também o agente causador de outras neoplasias malignas, incluindo câncer da orofaringe, ânus, pênis, vulva e vagina (LOPEZ *et al.*, 2017). A progressão da infecção persistente por HPV para o câncer invasivo do colo do útero ocorre por um longo período (média de 7 a 10 anos), durante o qual precursores do colo do útero podem ser detectados por triagem e tratamento iniciado para prevenir câncer cervical invasivo (SENKOMAGO *et al.*, 2017).

A descoberta da forte relação causal entre infecções persistentes com tipos oncogênicos de HPV e câncer do colo do útero levou ao desenvolvimento de vacinas contra o HPV para prevenir a infecção por tipos de HPV oncogênicos. Deste modo, nos Estados Unidos, desde 2006, a vacina contra o HPV foi autorizada e recomendada para a vacinação de rotina em mulheres com 11 ou 12 anos de idade e para a vacinação de reforço até os 26 anos de idade (SENKOMAGO *et al.*, 2017; MCCLUNG *et al.*, 2019). Entretanto, no Brasil, somente em 2014 o Ministério da Saúde (MS) implementou no calendário vacinal, a vacina contra HPV para meninas de 9 a 13 anos e a partir de 2017, estendeu a mesma para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14. Essa vacina protege contra os tipos oncogênicos do HPV, 6, 11, 16 e 18 (INCA, 2018). Em muitos países, como Canadá, Reino Unido, Bélgica, Irlanda, Itália e França, as autoridades de saúde pública recomendam também o rastreio do câncer do colo do útero por um teste de Papanicolau a cada 3 anos para todas as mulheres sexualmente ativas com idades entre os 25 e os 65 anos, os estudos apontam que programas de triagem organizados reduzem a incidência e a mortalidade por carcinoma cervical e, ao mesmo tempo, detectam malignidades invasivas assintomáticas precocemente, o que afeta o prognóstico da doença invasiva (MIGNOT *et al.*, 2019; ANDRAE *et al.*, 2019). Em muitos países de alta renda, a incidência e a mortalidade do câncer do colo do útero diminuíram significativamente devido aos esforços feitos para detectar lesões pré-cancerosas precocemente. No entanto, em países de baixa ou média renda, o câncer do colo do útero continua sendo a causa mais comum de mortes relacionadas ao câncer entre as mulheres (YANG *et al.*, 2019).

O rastreamento das lesões precursoras, concretizado com o exame citopatológico (Papanicolau), foi implementado regularmente nos serviços públicos de saúde do Brasil desde a década de 1990, como estratégia de detecção precoce. Mesmo não possuindo um programa de rastreamento de base populacional com busca ativa da população-alvo, o Brasil tem alcançado coberturas estimadas de cerca de 80%, conforme dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, entretanto com diferenças substanciais entre regiões e classes sociais. Atualmente o MS recomenda a realização do exame a todas as mulheres que já tiveram ou tem vida sexual ativa, entre 25 e 64 anos, sendo que os dois primeiros exames devem ser realizados anualmente e caso sejam normais a continuidade da realização deve ser a cada três anos. A prática da vacinação e do exame Papanicolau se complementam como ações preventivas desse agravo. Sendo esta última recomendada mesmo a mulheres vacinadas, uma vez que não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV (INCA, 2018). Em países com poucos recursos, a identificação de barreiras e fatores associados à baixa captação da triagem cervical ajuda os formuladores de políticas e as organizações de prestação de cuidados de saúde a melhorarem e tomarem as medidas necessárias para superar as barreiras existentes e chegar à comunidade para aumentar a detecção da triagem cervical, que pode diminuir a incidência e mortalidade da doença (DEVARAPALLI *et al.*, 2018). Os fatores que podem reduzir as taxas de rastreamento do câncer incluem baixa escolaridade, país de nascimento, estado de saúde auto relatado ruim e comorbidades (por exemplo, diabetes ou obesidade). Além dessas características, a vida sexual das mulheres, incluindo sua orientação sexual, também influencia na adesão ao teste de Papanicolau. As lésbicas são menos orientadas para a prevenção em seus comportamentos de cuidados de saúde do que as mulheres heterossexuais e parecem evitar ou pelo menos perder exames de triagem de rotina, como o Papanicolau (MIGNOT *et al.*, 2019).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS) e o local no qual ocorre o rastreamento das mulheres para a detecção precoce do câncer do colo uterino, nela encontramos o enfermeiro, profissional que desempenha várias tarefas relacionadas à prevenção e a detecção de agravos. Adjacente à equipe de saúde, o enfermeiro, desenvolve atividades no qual organiza práticas educativas capazes de alcançar essas mulheres. Deste modo, esses profissionais atuam como agentes facilitadores e executores que devem auxiliar na superação de tabus, preconceitos, mitos e superstições, associadas ao Exame Papanicolau (SOUZA *et al.*, 2015). Acredita-se ainda que mulheres com maior escolaridade, sobretudo as acadêmicas da área da saúde, apresentariam maior conhecimento e deste modo realizariam, com maior frequência, o exame citopatológico. Em seu período de formação, este profissional passa a incorporar conhecimentos, aptidões e atitudes imprescindíveis a sua prática de trabalho e, deste modo, almeja-se que as discentes, a partir desse conhecimento, o pratiquem também em seu próprio benefício. Deste modo, é necessário avaliar como o autocuidado é incorporado no panorama acadêmico, uma vez que esta população é privilegiada no que tange à escolaridade e está inserida em meios constantes de fomento de informação (GRANDO *et al.*, 2017). Mediante os pressupostos anteriores o presente estudo tem como objetivo identificar o conhecimento das graduandas do Curso de Enfermagem acerca dos exames citopatológicos do

colo uterino everificar a adesão destas quanto a realização destes exames.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na estatística descritiva simples. A pesquisa foi realizada com discentes do curso de Graduação em Enfermagem, do sexo femininos, de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior do Estado da Bahia, no ano de 2019. A amostra foi composta por conveniência. Participaram do estudo 41 discentes do sexo feminino, foi realizado cálculo amostral considerando o universo de estudo com a população de $n=55$. Como critérios de inclusão, foram selecionadas alunas regularmente matriculadas no curso de Graduação em Enfermagem (do oitavo ao décimo período), da Instituição Caso, que estavam presentes no momento da coleta de dados e que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Acresce que a coleta de dados foi realizada em horário de aula, mediante a autorização do professor responsável pela disciplina. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado pelos autores e constituído de duas partes, a primeira para a caracterização do perfil sociodemográfico e a periodicidade na realização do exame e fatores que dificultam a realização do mesmo pela amostra e a segunda relacionada ao conhecimento sobre o exame Papanicolau, no que tange a: finalidade, procedimento técnico, requisitos para realização do exame, orientações antes da coleta e os seus procedimentos. O questionário foi preenchido pelas acadêmicas, na instituição, na sala de aula e individualmente. O estudo somente teve início, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade Independente do Nordeste (CAAE:04264918.0.00005578), em conformidade a todos as condições e preceitos éticos recomendados, segundo o preconizado pela Resolução 466/2012. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel 2016, com distribuição de frequências absoluta e relativa, seguiu-se então a análise descritiva dos dados obtidos por meio do estudo.

RESULTADOS

No que concerne a caracterização sociodemográfica e de saúde da amostra estudada, constituída por 41 discentes do Curso de Enfermagem, obteve-se que, dessas, 56,09% tinham entre 18 e 23 anos e 56% se declararam pardas, 63,4% apresentou menarca entre 10 e 15 anos e intercurso sexual entre 16 e 20 anos. A maioria, 75, 6%, possui relação estável, 83% relata vida sexual ativa e uma minoria possui filhos, 14,6%. Quanto ao número de parceiros, a maioria, 43,9% relatou ter entre 2 e 5 parceiros. Como método contraceptivo utilizado, grande parte da amostra, 56%, informou o uso contínuo do contraceptivo oral, a maioria, 31,7%, já fazendo uso por 6 a 10 anos, e 48,7% faz uso de preservativos as vezes. Neste estudo abordou-se ainda acerca conhecimento das acadêmicas de enfermagem sobre a coleta citopatológica do colo uterino, acerca deste objetivo, segue a Tabela 2, a seguir, com a descrição dos dados obtidos. Por fim, avaliou-se a presença de fatores de risco ao aparecimento de Câncer do Colo do Útero e os fatores que dificultaram a adesão ao exame na amostra estudada, segue os resultados obtidos no estudo, na tabela 3.

Tabela 1. Tabela do perfil sociodemográfico e história sexual das acadêmicas de enfermagem, Vitória da Conquista, Brasil (2019)

VARIÁVEIS	CATEGORIA	FA (n)	FR (%)
Idade	18—23 anos	23	56,0
	24—29 anos	13	31,70
	30—35 anos	03	7,3
	40—45 anos	02	4,9
Raça	Branca	12	29,3
	Parda	23	56,0
	Preto	02	4,9
Menarca	Amarelo	04	9,8
	Não respondeu	14	34,2
	10—15 anos	26	63,4
Idade de intercurso sexual	9 anos	01	2,4
	12—15	09	21,9
	16—20	18	41,9
Filhos	21—25	04	9,3
	Não responderam	10	24,3
	Sim	06	14,6
Vida sexual	Não	35	85,3
	Inativos	07	17,0
Relação estável	Ativos	34	83,0
	Sim	31	75,6
Números de parceiros	Não	08	19,5
	Não respondeu	02	4,9
	1	16	39
Uso de preservativos	2—05	18	44
	4—10	03	7
	6—9	04	10
	Preservativo sim sempre	07	17,0
Método Anticoncepcional	As vezes	20	48,7
	Raramente	06	14,6
	Não nunca	08	19,5
Tempo de Uso	Contraceptivo oral	23	56,0
	Contraceptivo Injetável	02	4,9
	Outros	16	39,0
	1—5	9	22,0
	6—10	13	31,7
	Não sabe	19	46,3

Tabela 2. Conhecimento específico das acadêmicas de enfermagem acerca dos exames citopatológicos do colo uterino, Vitória da Conquista Brasil (2019)

VARIÁVEIS	CATEGORIA	FA (n)	FR (%)
Objetivo da coleta	Souberam responder	36	87,8
	Não souberam responder	05	12,2
Materiais para coleta	Souberam responder	37	90,3
	Não souberam responder	04	9,7
Procedimentos técnico	Souberam responder	34	83
	Não souberam responder	07	17
Frequência realização do exame	Souberam responder	30	73
	Não souberam responder	11	27
Cuidados prévios que as usuárias precisam ter antes da coleta	Souberam responder	24	58,6
	Não souberam responder	17	41,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Tabela 3. Fatores de risco ao aparecimento de Câncer do Colo do Útero e fatores que dificultam a adesão ao exame citopatológico do Colo do Útero, Vitória da Conquista Brasil (2019)

VARIÁVEIS	CATEGORIA	FA (n)	FR (%)
Já realizou o exame Papanicolau	Sim	31	75,6
	Não	10	24,4
Motivo da não realização do exame	Não acharam necessário	07	70%
	Vergonha	01	10%
História de Câncer na família	Sim	16	39,0
	Não	22	53,6
	Não sabe	03	7,3
História de Câncer do colo do útero na família	Sim	04	9,8
	Não	33	80,4
	Não sabe	04	9,8
Já foi diagnosticada com câncer	Sim	04	9,8
	Não	37	90,2
Informações sobre Vacina contra o HPV	Souberam responder	33	80,4
	Não souberam responder	08	19,6
Recebera dosagem da Vacina contra o HPV	Sim	10	24,4
	Não	31	75,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

DISCUSSÕES

Mulheres com câncer do colo do útero possuem, na maioria das vezes, de acordo aos estudos epidemiológicos recentes, faixa etária por volta de 40 e 50 anos, final da vida reprodutiva, cor não branca, baixo grau de escolaridade e ocupação do lar (SILVA *et al.*, 2018). E, embora a faixa etária na qual a maioria das discentes investigadas nesse estudo não possua indicação no Brasil para a realização do citopatológico, a própria literatura científica destaca percentuais alarmantes para a incidência de câncer cervical, predominantemente de baixo grau, entre mulheres jovens e adolescentes, em distintas regiões do Brasil (SANCHES *et al.*, 2017). Apenas 1,2% dos casos de câncer do colo do útero afetam mulheres com menos de 25 anos no Brasil, entretanto, alguns argumentam que esses tumores são mais agressivos em mulheres mais jovens, mas não se sabe se isso se deve ao fato de essas mulheres apresentarem tipos histológicos mais agressivos ou por conta do maior envolvimento de fatores patológicos de alto risco (VALE *et al.*, 2019). Assim os estudos apontam que as ações preventivas voltadas ao câncer de colo do útero devem ser implementadas o mais brevemente possível, especialmente, considerando que há um crescente índice de mulheres jovens diagnosticadas com tumores malignos, em fases avançadas (SOUZA *et al.*, 2015). Entretanto, acresce que o rastreamento, no caso, por meio do Papanicolau, em mulheres com menos de 25 anos não deve ser recomendado como uma política de saúde pública, uma vez que esta, a priori, nesta faixa etária, é uma doença rara, a eficácia na redução da incidência ou mortalidade é questionável e a morbidade relacionada ao tratamento excessivo é significativa (INCA, 2016; VALE *et al.*, 2019). Com relação a variável raça/cor, destaca-se que 70,7% da amostra deste estudo foi composta por mulheres não-brancas. Essa variável foi uma das principais determinantes para o acometimento de alterações citopatológicas de alto grau no colo uterino nas mulheres avaliadas em um estudo analítico realizado com 390 mulheres no Estado do Paraná no ano de 2012, cujo objetivo foi de identificar os fatores associados as alterações do exame citopatológico de câncer do colo do útero (MELO *et al.*, 2017).

A maioria das acadêmicas apresentou, fatores predisponentes para o desenvolvimento do câncer de colo do útero, como menarca e início da atividade sexual precoces, antes dos 18 anos, nuliparidade, vida sexual ativa, multiplicidade de parceiros sexuais e baixa adesão ao preservativo (INCA, 2018). Com relação ao uso dos métodos contraceptivos, acresce que a maioria relatou fazer uso somente do contraceptivo oral e, portanto, como apontado em estudo realizado com amostra similar, tal fato demonstra que a amostra estudada está mais preocupada com gravidez do que com a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. O mesmo estudo infere que provavelmente a utilização do contraceptivo oral, como método preferencial, esteja associado a predominância de relação estável na amostra (GRANDO *et al.*, 2017). Considerando a elevada prevalência do câncer do colo do útero na população feminina, o Papanicolau é considerado como a estratégia mais eficiente de prevenção, carecendo de ser disponibilizado às mulheres com vida sexual ativa, portanto é consenso que mulheres que nunca tiveram relação sexual não apresentam risco de câncer do colo do útero uma vez que não foram expostas ao fator de risco mandatório para essa doença, ou seja, a infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV (CAMPOS, 2018).

Nesse estudo avaliou-se o conhecimento que as acadêmicas de enfermagem possuíam acerca do exame citopatológico do colo do útero. No que concerne a este aspecto pode-se observar que a amostra pesquisada, em sua maioria, detinha conhecimentos acerca desta prática, o que difere dos resultados obtidos nos estudos de Ribeiro *et al.*, (2013), no qual apenas 28% da amostra estudada possuía conhecimento adequado acerca do tema. Os autores atribuem esse resultado, entre outros fatores, a este ter sido realizado com acadêmicas em períodos iniciais, amostra distinta da delimitada neste estudo, cuja delimitação foi nos dois últimos períodos. Os autores acrescentam que as discentes iniciantes possuem menor conhecimento acerca do tema quando comparadas aquelas em períodos mais avançados, provavelmente, por estas últimas estarem vivenciando as práticas supervisionadas. Sabe-se que o enfermeiro exerce um papel primordial na prevenção do câncer do colo do útero, através de atividades de monitoramento, prevenção dos fatores de risco, esclarecimento de dúvidas e a realização do exame Papanicolau propriamente dito, no intuito de garantir a qualidade da assistência e a segurança na prestação do cuidado na atenção primária (DIAS *et al.*, 2019). Para tanto, é de suma importância uma formação acadêmica de qualidade, na qual seja oportunizado ao longo da formação saberes técnico-científicos que atenda às necessidades dessa clientela.

Adicionado a isto, neste contexto é imperioso reconhecer a fragilidade e os riscos de adoecimento do outro, sem negligenciar sua própria saúde frente a necessidade de manutenção e regularidade de assistência profissional e realização de exames necessários, como, o Papanicolau (SILVA *et al.*, 2019). No que concerne a presença de fatores de risco ao Câncer do Colo do Útero identificou-se que 31 (75,6%) da amostra já havia realizado o exame Papanicolau, destaca-se que em uma pesquisa que comparou o conhecimento e a realização do exame citopatológico de colo do útero entre as discentes da área da saúde e de ciências humanas e os motivos da não adesão ao mesmo, apontou que as acadêmicas da área da saúde possuem maior conhecimento e realizam o exame citopatológico mais frequentemente, provavelmente por possuírem mais informações acerca do tema. Deste modo, eles apontam que a conhecimento universitário provavelmente influencia o autocuidado à saúde. Entretanto, destaca-se um dado apresentado neste mesmo estudo, que ressalta que apenas as discentes da área de ciências humanas relataram, como motivos da não adesão, não considerar importante ou desconhecer os benefícios deste exame citopatológico, discordando dos dados descritos nos resultados supracitados, nos quais, dentre as 10 (24,4%) discentes que não aderiram ao exame, 7 (70%), consideraram que o exame não é necessário (GRANDO *et al.*, 2017). Com relação a vacinação contra HPV pela amostra, identificou-se que a grande maioria, ou seja 31 (75,6%), não foi imunizada contra o agravo que tem sido apontado em vários estudos epidemiológicos como o principal fator de risco para o câncer do colo do útero, destaca-se que esta vacina foi incorporada ao Calendário Nacional de Vacinação do Adolescente desde 2013, para adolescentes de 11 a 13 anos de idade, acresce ainda, que nesse período, a maior parte da amostra estudada possuía entre 11 a 16 anos, ou seja, bem próximo a faixa etária recomendada para aplicação da vacina. Impõe-se informar que desde 2015, esta vacina também passou a ser oferecida para as adolescentes entre 9 e 11 anos de idade (SILVA *et al.*, 2014; BRASIL, 2014).

Conclusão

Considera-se neste estudo a importância de o profissional de enfermagem estar atento as suas demandas individuais, intuindo identificar suas vulnerabilidades e intervir precocemente sobre elas, para que então, ao sobrepor as lacunas e obstáculos individuais, possa atuar efetivamente como facilitador ao exame citopatológico do colo do útero, assim como a outros métodos de rastreio necessários. Acredita-se que o enfermeiro seja um profissional chave para o sucesso deste exame de rastreio, uma vez que se destaca nas atividades de controle, no esclarecimento das principais dúvidas e na realização adequada do mesmo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico sobre vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-T-cnico-Introdu----o-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o rastreamento do câncer de colo do útero. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Síntese de resultados e comentário. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>> Acesso em: 15 de abril de 2019.
- CAMPOS, E. A. Os sentidos do Papanicolau para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical. Saúde coletiva. V.26, n.2, p.140-145. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-462X2018000200140&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 20 de maio de 2018.
- DEVARAPALLI, P; LABANI, S; NAGARJUNA, N; PANCHAL, P; ASTHANA, S. Barriers affecting uptake of cervical cancer screening in low and middle income countries: a systematic review. *Indian J Cancer*. V.55, n.4. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30829264>> Acesso em: 10 de abril de 2019.
- GRADO, A. S *et al.* Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicos e diferentes áreas. Revista de enfermagem UFPE online. Passo Fundo, RS, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/110185/22067>> Acesso em: 17 de maio de 2019.
- LOPEZ, M.S *et al.* Cervical cancer prevention and treatment in latin america. HHS public access. V.115, n.5, p.615-618. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28168717>> Acesso em: 24 de março de 2019.
- MELO, W. A; PELLOSO, S.M; ALVARENGA, A; CARVALHO, M. D. B. Fatores associados a alterações dp exame citopatológico cérvico-uterino no sul do Brasil. Revista brasileira saúde materna infantil. V.17, n. 4, p.645-652. Recife, 2017. Disponível em: <
- MIGNOT, S *et al.* Pap tests for cervical cancer screening test and contraception: analysis of data from the constances cohort study. BMC câncer. 2019. Disponível em: <<https://bmccancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12885-019-5477-8>> Acesso em: 20 de maio de 2019.
- SANCHES, T. T; OLIVEIRA, T. S; MORETTI, C.P; PALONE, M. R. T; HISHINUMA, G. Evolução do sistema público de saúde no Brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo de uterino em mulheres jovens e adolescentes. Rev. Fac. Med. V.65, n.1. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-00112017000100115&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 19 de maio de 2019.
- SENKÓMAGO, V *et al.* Atividades do CDC para melhorar a implementação da vacinação contra o vírus do papiloma humano, rastreio do cancro do colo do útero e vigilância a nível mundial. Suplemento global de segurança a saúde. v.23. 2017. Disponível em: <https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/23/13/17-0603_article> Acesso em: 25 de abril de 2019.
- SILVA, S.; LOPES, E.L.; BRAGA JÚNIOR. S.S. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. Revista de Gestão e Secretariado, v.5, n.1, p 01-18, São Paulo, 2014.
- SILVA, J. I *et al.* Fatores de risco associados ao desenvolvimento de alterações cervicouterinas em mulheres que realizam exame citopatológico. Arq ciência e saúde. v.25, n.2, p.38-41. Caruaru- PE, 2018. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1033/762>> Acesso em: 10 de maio de 2019.
- SILVA, R. G. M *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. Revista de Epidemiologia e controle de infecção. V.09, n. 1, p.81-86. Santa Cruz do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Vagner_Ferreira_D_o_Nascimento/publication/332632419_Papanicolau_test_achievement_and_knowledge_of_nursing_academics_Teste_de_Papanicolau_realizacao_e_conhecimento_de_academicas_de_enfermagem/links/5cc16d51a6fdcc1d49ace255/Papanicolau-test-achievement-and-knowledge-of-nursing-academics-Teste-de-Papanicolau-realizacao-e-conhecimento-de-academicas-de-enfermagem.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2019.
- SOUZA, G.D.S.; SIMÕES, A.L.B.; SOUSA, M.F.; ALMEIDA, E.C.; SOARES, R.L.M.; BUENO, S.M.V. Adesão e conhecimento de discentes de enfermagem sobre o exame Papanicolau: uma proposta de abordagem crítico-social. Arq. Cien. Saúde UNIPAR. v.19, n.1, p.19-23. Umuarama, 2015. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5260/3033>> Acesso em: 08 de maio de 2019.
- SUN, H; SHEN, K; CAO, D. Progresso na coloração imunocitoquímica para rastreamento do câncer do colo do útero. Cancer manag res. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6391129/>> Acesso em: 20 de maio de 2019.
- VALE, D. B *et al.* Stage and histology of cervical cancer in women under 25 years old. *Journal of gynecologic oncology*. 2019. Disponível em: <<https://ejgo.org/search.php?where=aview&id=10.3802/jgo.2019.30.e55&code=1114JGO&vmode=PUBREADER>> Acesso em: 15 de maio de 2019.
- YANG, H; PING LI, S; CHEN, Q; MORGAN, C. Barriers to cervical cancer screening among rural women in eastern china: a qualitative study. BMJ open. 2019. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/9/3/e026413>> Acesso em: 15 de maio de 2019